

## RACHADURAS DE SI: OS LAÇOS ENTRE AS BRECHAS DA CONSCIÊNCIA DO CORPO E A AUTO-ORGANIZAÇÃO CORPORAL

Jessica Lana de Gois

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

[jessicalana.gois@gmail.com](mailto:jessicalana.gois@gmail.com)

Gesto e Corpo – Dança, dramaturgias, proposições e poéticas de uma cena insurgente.

**RESUMO:** Acreditando que o olhar para a consciência do corpo em uma investigação laboratorial modifica e aprofunda a maneira no qual o bailarino se movimenta, esta pesquisa tem como objetivo proporcionar a dilatação do repertório do bailarino para o seu processo de composição, investigando os *gaps* da consciência e o corpo caos a partir da consciência do corpo. Então, o presente artigo trata-se de um recorte da minha pesquisa de Mestrado em Artes Cênicas no qual apresento conceitos da auto-organização corporal aproximando-os das concepções de brechas da consciência e consciência corporal. Com a intenção de elucidar o que entendo por Corpo Caos diante do percurso de transição da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auto-organização, Consciência Corporal, Corpo Caos.

## RACHADURAS DO EU

Por volta de 2011, mais ou menos quando terminava meu curso de Bacharelado em Teatro pela Universidade Federal da Paraíba, estreava o espetáculo Henrique IV. Em uma sexta feira, segunda apresentação daquela semana, 10 minutos antes de entrar em cena com meu papel de filha da rainha, neste trabalho de conclusão de curso, senti meu corpo ceder. Existia uma necessidade de bocejar sem freios e o chão não ficava parado no mesmo lugar, enquanto ensaiávamos as cenas finalizando os ajustes, minhas falas e meus amigos se misturavam em apenas um borrão só. O ar dos meus pulmões não encontrava espaço externo e o que passeava por fora pressionava buscando brechas para entrar, sem grandes vitórias. “Tem ar demais” era a única frase que conseguia falar para a preparadora corporal que nesse momento já tentava me ajudar a levantar, pois em 3 minutos eu tinha que entrar em cena.

Levanto, entro, apresento, aplausos, sinto.

Foi a melhor apresentação.

Depois disto minha pesquisa com o corpo mudou, passei a investigar o que foi aquilo que senti antes de entrar em cena e como tudo aquilo influenciou minha personagem. Como eu movimentava tudo em mim e tudo em mim movimentava o que estava fora exatamente como o ar que entrava e saía com tanta dificuldade e com muita velocidade de mim.

Comecei a trilha que me conduzia cada vez mais para a floresta da dança, que me acompanhava para a mata da somática e me imergia no bosque da improvisação em dança. Nesta caminhada me deparei com Martins (2002) que afirma que os processos cognitivos mentais só podem ser compreendidos no contexto do ambiente com o corpo. Ou seja, o corpo para autora é um produtor de conhecimento, aprende-

se pelo movimento, que está em constante relação de comunicação com o ambiente. Nesta perspectiva a autora Lela Queiroz (2009) apresenta a noção de corpo ambiente que além de reafirmar o corpo integrado, sem dicotomia com o cérebro, sustenta a ideia desta constante relação.

Para a Queiroz (2009) o corpo modifica o ambiente e o ambiente modifica o corpo, que transforma o movimento, que comunica com o espaço, que ecoa-se e devolve para o corpo. Essas modificações tem um papel importante no “jeitão” do corpo de movimentar-se, a forma como me apresento diz sobre meu processo apresentando características desta relação entre cognição e o meio. O modo como me movimento te conta sobre por onde trilhei meus caminhos.

Partindo desta concepção de corpo comecei a questionar meus movimentos enquanto bailarina e toda minha relação com o espaço ao redor. Mais ou menos em 2017 comecei a considerar que as sensações que tive em 2011 foram sintomas de uma crise de ansiedade e isto foi o pontapé da pesquisa. Quais os movimentos da ansiedade e como utiliza-los na composição? Partindo deste questionamento entrei no mestrado e caminhando por outras florestas despenco do que chamava de corpo ansioso, passando por ponto de caos, e me agarrando ao galho que intitulo hoje Corpo Caos.

Entendendo isto, o presente artigo trata-se de um recorte da minha pesquisa de Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia. No qual tentarei apresentar o que entendo da auto-organização corporal discutindo conceitos da Abordagem Dinamicista e aproximando-os das concepções de brechas da consciência e consciência corporal. Com a intenção de desvendar o que acredito ser o Corpo Caos desta pesquisa.

## OS LAÇOS DO CORPO CAOS

Nestas perambulações me deparo com a Abordagem Dinamicista que defende a “inteligência do corpo” como uma condição do corpomente e este, segundo Domenici (2010), é a base da construção de qualquer tipo de conhecimento. Para autora o corpo não é um ambiente passivo, é um ambiente ativo que constrói comportamentos, conhecimentos e movimentos novos na sua interação com o mundo em tempo real. Alguns autores desta corrente, como a psicóloga Esther Thelen (1994, *apud* Domenici 2010), defendem a ideia de um corpo capaz de se auto organizar diante de estímulos, gerando respostas em tempo real graças a sua interação com o ambiente.

O processo da auto-organização é o momento em que as soluções se apresentam em diferentes contextos, segundo Martins (2002) é o momento no qual o corpo encontra respostas para a nova interação com o meio. Queiroz (2009) nos explica que o corpo encontra certos padrões chamados de Atratores, esses padrões mantêm o sistema biológico. Porém ao se manter em relação com o meio o corpo é atingido por alguma desorganização, bagunçando o sistema que chega a beira do caos. O que acontecerá depois depende de como o organismo entenderá a situação, segundo a autora (2009).

Juntamente com o ambiente o corpo busca uma nova saída antes que o sistema entre em colapso e este processo é chamado de Transição de Fase, que segundo Queiroz (2006) pode ser definido como o instante de mudança entre um atrator e outro.

“Da situação de perda de sentido e caos, tudo se reconfigura num processo auto-organizativo. Essa é a característica vital que distingue os seres vivos depois de lutarem pela sobrevivência é arrumar um jeito de reorganizar tudo, sempre que for necessário, para seguir adiante.” (Queiroz, 2006, p.169)

É como quando você está andando pela rua indo ao trabalho, seu corpo possui padrões de resposta para o caminho já tão conhecido (atratores). Você dobra a direita e desce o batente, sente a brisa do vento das 7h da manhã tocando seu rosto, desvia do buraco, vira à esquerda e continua seu caminho. Em algum momento você toma um tapa na cara (desorganização) e todo seu sistema se reconfigura para encontrar uma resposta (transição de fase). Instintivamente você sente seu rosto arder e coloca a mão sobre o local e procura de onde veio o tapa, seu coração acelera e você sente sua mão tremer, mas não revida (tipos de respostas e novos atratores).

Todo esse processo de auto-organização corporal é, segundo a autora (2009), um meio de sobrevivência. Para Damásio (2015) o ímpeto de estar vivo não é exclusivo dos seres humanos, até mesmo uma ameba busca manter sua composição química do seu meio interno em equilíbrio com a do meio externo na intenção de se manter viva. Para o autor (2015) o que difere é o grau de consciência deste ímpeto da sobrevivência, o quanto os humanos possuem grande parte desta consciência da fronteira do corpo.

É baseando nestas concepções que entendo o Corpo Caos desta pesquisa como o corpo auto organizativo que impede que o sistema entre em colapso e busca sempre a sobrevivência. Investigando o momento crítico da mudança, onde o corpo após um novo estímulo busca em tempo real encontrar novos atratores que geram novas respostas e novas movimentações. Entendendo, assim como José Gil (2009), que o ponto de caos em nada diz aquilo que vai se tornar, porém múltiplas forças podem nascer dele.

## **PRA ONDE A FLORESTA ME LEVAR**

Graças ao momento de tomada de decisão é possível que o corpo lide com a desorganização no momento exato em que se faz necessário descobrir uma nova

saída, segundo Queiroz (2009) não há instruções para esse momento onde o corpo encontrará novas movimentações. Pensando nestas novas movimentações esta pesquisa busca como construir uma propriocepção destas desorganizações do corpo caos, quais as movimentações da sobrevivência e como ter consciência das tomadas de decisão influência na composição da improvisação em dança são questionamentos que surgem durante o estudo.

Entende-se nesta pesquisa que a consciência corporal, que se difere, segundo Gil (2009), da consciência reflexiva, é composta por *gaps*, buracos ou intervalos que não nos permite possuir consciência plena dos movimentos. Para o autor (2009) Steven Paxton afirma que podemos e devemos buscar a consciência plena, investigando os intervalos e com isso alargar os mapas de movimento, libertar o corpo.

Acredito que o Corpo Caos é um possível buraco, sugiro então que a investigação dos milissegundos do qual o corpo beira o caótico e encontra novas respostas alarga o mapa de movimento. A partir do momento em que tenho consciência corporal da minha desorganização, o que meu corpo fará com ela dependerá apenas de como ele irá se auto organizar. Acredito que conscientemente olhar para minhas auto-organizações me coloca em um novo tipo de posição, me libertando, permitindo que novas movimentações surjam.

*Qual decisão tomar diante do caos em que meu corpo se encontra?*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DAMÁSIO, António R. (2015). **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras.

DOMENICI, Eloisa. **O Encontro entre Dança e Educação Somática como uma Interface de Questionamento Epistemológico sobre as Teorias do Corpo**. Pro-Posições, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, v. 21, n. 2, p. 69-85, maio/ago. 2010.

GIL, José. **Movimento Total O corpo e a dança**. São Paulo, Iluminuras, 2009.

MARTINS, Cleide. **Improvisação Dança Cognição. Os processos de comunicação do corpo**. Tese de doutoramento. São Paulo, 2002. PUC – SP.

QUEIROZ, L. **Corpo, dança, consciência: circuitações e trânsitos em Klaus Vianna**. EDUFBA, 2011. ISBN 8523208372, 2006.

\_\_\_\_\_. **Corpo, Mente, Percepção. Movimento em BMC e Dança**. São Paulo: Annablume, 2009.